

ESTRATÉGIAS

Mudança de endereço na Antártida

O British Antarctic Survey, centro de operações e pesquisas do Reino Unido na Antártida, iniciou os preparativos para transferir de lugar a estação científica Halley VI, ameaçada por uma rachadura de 7 quilômetros (km) na plataforma de gelo onde está instalada, nas proximidades do mar de Weddel. A estação

foi projetada para ser transportável e essa será a primeira vez que a estrutura “caminhará” sobre o gelo. Seus oito módulos conectados são montados sobre pernas hidráulicas equipadas com esquis de 150 metros. “Vamos separar os módulos e todos eles serão rebocados para um novo local”, disse à revista *New Scientist*

Adam Bradley, líder da estação. A expectativa é de que a mudança seja concluída entre 2016 e 2017. Em funcionamento desde 2012, a estação é dedicada a pesquisas nas áreas de meteorologia, química e ciências da atmosfera. Nela, são realizadas, por exemplo, medições da qualidade do ar e da quantidade de ozônio na atmosfera.

Além de laboratórios e radares, a Halley conta com alojamentos, áreas de lazer e relaxamento, escritórios e refeitórios. Durante o inverno, costuma abrigar cerca de 16 pessoas. Entre dezembro e março, o número sobe para mais de 70 pessoas, entre pesquisadores, engenheiros, técnicos e médicos.

Os módulos da estação Halley VI: pernas hidráulicas que podem deslizar no gelo



O articulador da Rio-92

O canadense Maurice Strong, primeiro diretor executivo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e pioneiro na formulação de políticas para promover o desenvolvimento sustentável, morreu no dia 27 de novembro aos 86 anos de idade. Strong foi o principal organizador da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992, a Rio-92. Na ocasião, delegações de 175 países

reuniram-se para discutir soluções para desafios relacionados a temas como clima, água e poluição. Seus resultados se tornaram referência para as conferências da ONU sobre o clima (COPs) que ocorreram nas últimas duas décadas – a mais recente delas, em Paris, teve início dois dias após a morte de Strong. Empresário que enriqueceu no setor de óleo e gás, foi um dos primeiros representantes da indústria a chamar a atenção para as mudanças climáticas,



Maurice Strong: primeiro diretor executivo do programa da ONU para o meio ambiente

estimulando governos de países desenvolvidos a assumir a responsabilidade pela degradação provocada pela industrialização.

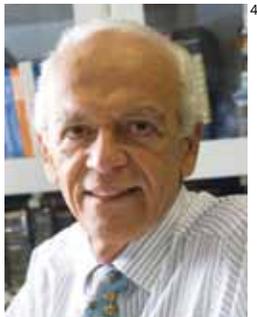
Vencedores do Prêmio FCW

A Fundação Conrado Wessel (FCW) anunciou os vencedores do Prêmio FCW Ciência, Cultura e Medicina 2015. Os escolhidos, que receberão R\$ 300 mil cada um em 2016, foram o oftalmologista Rubens Belfort Mattos Junior (Medicina) e a escritora Lygia Fagundes Telles (Cultura). Graduado pela Escola Paulista de Medicina em 1970, com doutorado em Oftalmologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

Rubens Belfort é professor titular da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e presidente da Academia Brasileira de Oftalmologia e do Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa em Oftalmologia. Na década de 1990, promoveu mutirões de cirurgias de catarata e de diabetes ocular e participou da criação do primeiro centro de oncologia ocular na Amazônia, que começou a funcionar em 2014 em Manaus. Atualmente, Belfort desenvolve um programa para fornecer óculos gratuitos para idosos e crianças. É membro da Academia Brasileira de Ciências, da Associação Nacional de Medicina e da Academia Ophthalmologica Universalis e integrante do International Council of Ophthalmology. Considerada uma das mais importantes escritoras brasileiras, a paulista Lygia Fagundes Telles é membro da Academia Brasileira de Letras desde 1985. Formada pela Faculdade



3



4

A escritora Lygia Fagundes Telles e o pesquisador Rubens Belfort Junior: escolhidos

de Direito do largo de São Francisco da Universidade de São Paulo (USP), é autora de dezenas de livros de contos, além de romances como *Ciranda de pedra* (1954), *As meninas* (1973) e *As horas nuas* (1989). Lygia teve suas obras publicadas em diversos países, entre eles França, Estados Unidos, Alemanha e Itália. Alguns de seus textos foram adaptados para TV, teatro e cinema.

Em São Paulo e no Japão

A FAPESP e a Japan Society for the Promotion of Science (JSPS) lançaram uma chamada de propostas para apoiar a realização de *workshops* conjuntos em qualquer área do conhecimento que incentivem a colaboração entre pesquisadores do Japão e do estado de São Paulo. Dois *workshops* serão selecionados, com duração de três dias. Um deles será realizado no Japão e o outro em São Paulo. FAPESP e JSPS contribuirão, cada uma, com o equivalente a US\$ 80 mil por evento. A iniciativa busca, entre outros objetivos, encorajar jovens pesquisadores a compartilhar conhecimentos e experiências e estimular a construção de redes de colaboração.

Cada proposta deve ter um coordenador do lado japonês e outro do estado de São Paulo. O paulista deve ocupar posição de tempo integral ou equivalente como pesquisador em uma instituição de ensino superior e/ou de pesquisa no estado e deve satisfazer os critérios de elegibilidade do Auxílio à Pesquisa – Projeto Temático. O coordenador no Japão deve ocupar posição de tempo integral ou equivalente como pesquisador em uma universidade ou instituição que seja elegível a receber Grants-in-Aid for Scientific Research (Kakenhi). As propostas podem ser submetidas até 18 de março. A chamada está disponível, em inglês, em fapesp.br/call/jsp/2016.

Pesquisa de uma vacina contra o HIV nos Estados Unidos: prioridades revistas



5

Menos recursos para a Aids

Os Institutos Nacionais de Saúde (NIH), principal organização de fomento à pesquisa médica dos Estados Unidos, anunciaram que deixarão de alocar 10% de seu orçamento científico – o equivalente a US\$ 3 bilhões em 2015 – a estudos sobre a Aids, interrompendo uma estratégia criada no início dos anos 1990 para deter a epidemia da doença. A agência também vai reorientar seus investimentos, dando ênfase menor para a ciência básica e privilegiando a busca de uma vacina e de novas terapias contra a sín-

drome. A garantia de 10% foi combinada entre os NIH e o Congresso norte-americano há cerca de 25 anos, numa época em que o diagnóstico da Aids era quase um sinônimo de sentença de morte – a sobrevida média mal passava de um ano. A pressão de grupos especialmente afetados pela doença na primeira fase da epidemia, com destaque para os militantes *gays*, foi fundamental para garantir os recursos. O surgimento de terapias que ampliaram muito a sobrevida dos pacientes colocou a estratégia em xeque.

Isso porque o número de mortes caiu tão fortemente que não havia mais justificativa para a prioridade. “A mudança é necessária, embora difícil e dolorosa”, disse o virologista Ian Lipkin, da Universidade Columbia, à revista *Science*. Segundo o Conselho Consultivo dos NIH, à medida que os projetos em vigor se encerrarem, parte dos recursos será realocada na pesquisa de outras doenças.